

# Advento - domingo 1

Ano C (Evangelho segundo Lucas)

Serra do Pilar, 2 dezembro 2018

**Vem, Senhor Jesus,  
Revelar a luz anunciada.  
Vem congregar os filhos divididos do tempo.  
Serão homens de Deus, geração da Esperança.  
Vem, Senhor Jesus!**

E o povo terá uma só lei,  
Na liberdade dos filhos da luz.

Cairão as fronteiras das nações  
E todos habitarão uma só terra,

E todos falarão uma só língua  
Na Palavra de fogo do Espírito.

## **Irmãos:**

«A sua última vinda será, com efeito, semelhante à primeira. Do mesmo modo que os justos e os profetas o esperaram porque pensavam que ele viria nos dias da sua vida, também hoje os fiéis desejam recebê-lo no seu próprio tempo» (Santo Efrém, séc. IV).

É nesta perspectiva que iniciamos a celebração de «O Advento de Cristo. Não, porém, um só, o primeiro, mas também um segundo, muito mais glorioso que o primeiro (...). No segundo, aparecerá glorioso (...). Não nos detemos, portanto, a meditar no primeiro, mas vivemos na esperança do segundo» (S. Cirilo de Jerusalém, séc. IV).

Os Sinais dos Tempos aí estão, que não nos enganam: AQUELE QUE VEIO É AQUELE QUE HÁ DE VIR; mas O QUE JÁ VEIO é O MESMO QUE VEM HOJE.

- Confessemos, Irmãos,  
que também a nós a fragilidade da situação  
nos mete medo e aperta o coração!

**Kyrie, eleison!**

- Reconheçamos que,  
entre todos os que têm fome e sede de Justiça,  
não somos dos que mais se apaixonam pela Atualidade!  
**Christe, eleison!**

- Quando os santos leem os «jornais»  
e se deixam instruir pela Sabedoria que grita,  
a Oração brota e a Esperança renasce!  
**Kyrie, eleison!**

### **Oremos (...)**

Desperta, Senhor, as Igrejas e todos os batizados  
de toda a estagnação e conformismo,  
para que o teu Povo, Povo de Deus,  
se renove à luz do Advento de Cristo  
e possa desde já progredir ao seu encontro,  
no inconformismo da Fé,  
no ativismo da Caridade  
e nas vigílias da Esperança!  
Por Ele, o teu Cristo Jesus,  
que é o teu Filho e o nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!  
**Ámen!**

### **Leitura do Livro do Profeta Jeremias (33,14-16)**

Eis o que diz o Senhor do Universo: *Dias virão - Palavra do Senhor - em que hei de cumprir a promessa que fiz às Casas de Israel e de Judá: nesse tempo, farei germinar de David um rebento justo que exercerá o Direito e a Justiça sobre a Terra. Nesses dias, o reino de Judá será salvo e Jerusalém habitará em segurança. E à Cidade hão de dar este nome: «O Senhor é a nossa Justiça».*

### **Salmo responsorial (do Salmo 25)**

**A ti, Senhor, elevo a minh'alma,  
Meu Deus, em ti confio!**

Ensina-me, Senhor, o teu caminho,  
dá-me a conhecer uma rota segura e verdadeira!  
Dirige-me com a tua Verdade, e ensina-me,  
pois tu és o Deus que me salva!

O Senhor é bom e justo,  
por isso ensina o caminho aos pecadores;  
aos humildes guia-os na justiça  
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

### **Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses (3,12-4,2)**

Irmãos: O Senhor vos faça crescer e superabundar de caridade uns para com os outros e para com todos; como acontece entre mim e vós. Que ele conserve os vossos corações irrepreensíveis na santidade diante de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos. Quanto ao mais, Irmãos, peço-vos e exorto-vos em nome do Senhor Jesus: tendo vós ouvido de mim como agradar a Deus – o que já fazeis –, continueis a fazer progressos nesse caminho. Não conheceis as instruções que dei da parte do Senhor Jesus?

Preparai os caminhos do Senhor, **Aleluia!**  
Endireitai as suas veredas, **Aleluia!**  
Toda a criatura verá a salvação do nosso Deus! **Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (21,25/28.34-36)**

Naquele tempo - dizia Jesus aos discípulos - haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na Terra, as Nações entrarão em angústia, inquietas pelo bramido do mar e das ondas, na expectativa do que irá acontecer ao Universo, pois os poderes celestes serão abalados. E, então, hão de ver o Filho do Homem vir sobre uma nuvem com poder e glória. Quando começarem a acontecer estas coisas, erguei-vos e levantai a cabeça, pois está próxima a vossa libertação! Cuidai de vós para que não suceda que os vossos corações fiquem pesados por falta de sobriedade, pela embriaguez e com as preocupações da vida. Orai e velai incessantemente para poderdes escapar a tudo o que está para acontecer, até comparecerdes diante do Filho do Homem!

**Aleluia!**

## Homilia

Entre os vários tempos litúrgicos, foi o Advento o que mais lentamente se formou e mais tardiamente se fixou. Entre muitas outras razões, porque, face à crescente e rápida importância que a festa do Natal adquiria no Ocidente, Roma tentou controlar-lhe o crescimento, impedindo assim que Natal e Páscoa aparecessem no mesmo degrau de importância e se fizesse do Advento uma espécie de quaresma natalícia, um tempo de preparação da festa do Natal, que o Advento não é, por mais que os reverendos padres digam que sim.

O debate foi - digamos que - duro e longo. As Igrejas orientais – e, com elas, as hispânicas - salientavam um Advento preparador da festa do Natal [oriental], a Epifania, que tinha um forte acento batismal. De facto, no Médio Oriente, a Epifania não era a festa do nascimento de Jesus, mas a da *manifestação* do Verbo; e, sobretudo a partir de Alexandria do Egipto, cidade situada no delta do célebre rio Nilo, passou a celebrar-se o Batismo também nesse dia, na Epifania. O Ocidente, porém, ficou-se pela Vigília Pascal. Assim sendo, a exemplo da quaresma pascal, nasceu à volta do Natal oriental (a Epifania) uma quaresma natalícia de preparação última e especial dos que iam ser batizados, prática que, como acima dizia, Roma sempre contrariou.

Para além disso, entretanto, outras coisas se passavam. O Natal oriental, a Epifania, celebrava *o mistério da manifestação de Deus*. Mas quando chegou ao Ocidente, partiu-se em quatro festas: o nascimento de Jesus, a apresentação aos Magos, o batismo no Jordão e a manifestação numa festa de casamento em Caná — Natal episódico —, enquanto no Oriente continuava *mistérico*.

Daí os pormenores episódicos da festa ocidental, agora a desaparecer, o presépio, a vaquinha, o burrinho, a manjedoura, a neve e o frio, os pastores, queijos dos pastores... O Ocidente recordava eventos, o Oriente celebrava o mistério.

No entanto, foi-se percebendo cá e lá que *Aquele que veio é Aquele que há de vir*: por isso, o tempo anterior ao Natal carregou-se de conteúdos

escatológicos. Porque o que veio, no passado, é o mesmo que há de vir no fim dos tempos.

Mas não ficou por aqui a reflexão cristã. Não é verdade que *Aquele que veio*, que é *Aquele que há de vir*, é *Aquele que vem Hoje*? Não disse ele que *sempre que fizerdes isto a um dos mais pequeninos é a mim que o fazeis, hoje? Vigiai, pois, hoje, porque não sabeis em que dia e a que hora virá o vosso Senhor* (Mt 24,42 e 25,13). Claro que Aquele que vem é o mesmo que há de vir e o mesmo que já veio! *Felizes, portanto, aqueles a quem o Senhor, quando vier, encontrar vigiando* (Lc 12,37).

*Porque estais a olhar para o céu?* (At 1,11) - disse o anjo aos discípulos que ficaram a olhar para o balão: *Sabeis interpretar o tempo (meteorológico), mas os sinais dos tempos, esses, não sabeis interpretá-los* (Mt 16,3).

Nos tempos da maturidade, o Advento tornou-se o tempo da especial atenção ao Senhor que vem hoje, que se manifesta hoje, nas pessoas e nos acontecimentos, de modo positivo e de modo negativo, diretamente ou através do seu Espírito, que sopra onde quer e quando quer (Jo 3,8), mesmo através das pedras (Mt 3,9).

Atento à realidade do Tempo, às riquezas da vida e seus atropelos, o cristão "esforça-se por discernir nos acontecimentos, nas exigências e aspirações em que participa juntamente com os homens de hoje quais são os verdadeiros sinais da presença ou da vontade de Deus" (GS 11).

O Advento é, portanto, um alerta da Liturgia: Atenção! O que veio e que há de vir vem hoje também. Atenção! Estai atentos! Não vá dizerdes depois que nunca me vistes por aí com fome e com sede ou até a dividir a capa com um pobre!

Antigamente, a divisão do ano litúrgico não se fazia tão nítida como hoje. Não havia propriamente *um* ano litúrgico a que se seguia *outro* ano litúrgico. Havia apenas um tempo litúrgico, irrepetível, porque sempre novo, ultrapassado, portanto, o tempo do eterno retorno. Só que... os livros litúrgicos haviam de ter um início, qualquer que ele fosse. Missais houve que começavam pela Novena do Natal e acabavam com o Advento!, lançando assim um apelo às Igrejas que pusessem os olhos no fim do

tempo, na escatologia. No entanto, o que se impôs universalmente foi que a divisão do ano litúrgico se fizesse pelo início do Advento. Por essa razão, ele passou a ser o primeiro tempo do ano (litúrgico), se bem que, como sabemos, a sua temática seja igual à dos últimos domingos do Tempo Comum.

Aqui está, portanto, o sentido mais autêntico deste Advento que começamos, fixado só depois de uma lenta decantação feita pelo Tempo: o Advento só se fixaria definitivamente na baixa Idade Média.

“A sua vinda última será, em boa verdade, semelhante à primeira... mas também hoje os fiéis desejam recebê-lo no seu próprio tempo”, assim explicava o Diácono sírio Santo Efrém, no séc. IV.

## Preces

Acreditamos no Senhor Jesus, nossa Vida e nosso Caminho,  
não obstante os séculos que dele nos separam:  
mas vacilamos, no nosso Hoje, sem a sua *presença real!*

### **Rorate, cœli, desuper et nubes pluant iustum!**

(Chovei, ó céus, sobre nós, que as nuvens nos tragam o Justo!)

Esperamos o Senhor Jesus,  
mas cada vez mais ele nos parece longe!  
E, no entanto, é Hoje que ele chega,  
porque Aquele-que-veio é Aquele-que-vem!

Incerto o Dia da sua Chegada,  
já quase não esperamos o Senhor Jesus!  
E, no entanto,  
Aquele-que-veio é Aquele-que-há de vir!

Ajuda-nos, Senhor, a ser capazes de intervir  
em tudo o que espezinha e diminui o teu povo:  
dá a tua Paz às nações, e a tua justiça aos povos!

Ajuda-nos, ó Pai, a compreender melhor  
a mensagem mais importante de Jesus:  
amar a Deus e amar os outros  
todos os dias da nossa vida!

Ofertório

**Derramai-vos, ó céus, sobre o mundo  
E da terra germina a salvação.  
Já chegaram os dias do reino,  
os tempos do Reino do nosso Deus.**

Aquele que há de vir está connosco;  
Está vivo e vive entre nós.  
Vimos a sua luz, vimos a sua luz,  
Conhecemos na terra os seus caminhos.

Comunhão

O Senhor está próximo dos corações abatidos,  
O Senhor levanta os espíritos prostrados!  
Vós que tendes fome e sede de justiça  
Saboreai e vede como o Senhor é bom!

**Este é o pão da vida, o vinho da alegria,  
O Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei em todo o tempo  
a minha boca não cesse de salvá-lo;  
a minha alma se gloria no Senhor,  
que os humildes oiçam e se alegrem!

Aquele que o contempla resplandece  
e o seu rosto não sentirá vergonha;  
gritou o pobre, o Senhor ouviu-o  
E libertou-o de todas as angústias!

Oração final

**Oremos (...)**

Alimentados com o pão da Palavra e da Eucaristia,  
dá-nos, Senhor, a fortaleza de nos entregarmos ao Caminho  
que nos leva ao teu Cristo,  
à conclusão do Tempo que a Graça acaba.  
Por ele, o teu Cristo Jesus,  
que acreditamos, amamos e esperamos,  
na Unidade do Espírito derramado em nós!

**Ámen!**

Final

**Vem, Senhor Jesus,  
Revelar a luz anunciada.  
Vem congregar os filhos divididos do tempo.  
Serão homens de Deus, geração da Esperança.  
Vem, Senhor Jesus!**

E aos pobres será anunciada a justiça e a libertação  
E serão proclamados sobre o mundo dias de paz, dias de salvação!

Leitura diária

2ª-feira: Is 2, 1-5; Sl 121; Mt 8, 5-11  
3ª-feira: Is 11, 1-10; Sl 71; Lc 10, 21-24  
4ª-feira: Is 25, 6-10a; Sl 22; Mt 15, 29-37  
5ª-feira: Is 26, 1-6; Sl 117; Mt 7, 21. 24-27  
6ª-feira: Is 29, 17-24; Sl 26; Mt 9, 27-31  
Sábado: Is 30, 19-21. 23-26; Sl 146; Mt 9, 35-10. 1. 6-8